

Comunicação Oral

EP-07 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NÃO INVASIVA DA FIBROSE EM DOENTES COM FGNA COM MAIS DE 60 ANOS

Mafalda Sousa¹; Ana Paula Silva¹; Sónia Fernandes¹; Sónia Leite¹; João Silva¹; Catarina Gomes¹; Edgar Afeto¹

1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho

Introdução:

O uso de métodos não invasivos como o FIB-4 e o APRI para identificar ou excluir fibrose avançada faz parte da abordagem dos doentes com fígado gordo não alcoólico (FGNA). A maioria dos estudos de validação destes métodos não inclui doentes com idades mais avançadas, sendo a biópsia hepática neste grupo de doentes muitas vezes evitada pelos seus riscos.

O objetivo deste estudo é avaliar a acuidade do FIB-4 e do APRI para prever a fibrose em doentes com idade igual ou superior a 60 anos com FGNA comparativamente a doentes com menos de 60 anos.

Métodos:

Estudo retrospectivo que inclui doentes com FGNA comprovado por BH (realizada entre 2010 e 2018). A fibrose foi classificada na BH tendo em conta o score de Metavir tendo sido considerada avançada se $F \geq 3$. O limite considerado para prever fibrose avançada foi de >0.7 para o score APRI e de >2.67 para o score FIB-4.

Resultados:

Incluídos 69 doentes (59 < 60 anos e 10 \geq 60 anos).

No grupo de doentes mais jovens o FIB-4 e APRI foram preditivos significativos de fibrose avançada ($p < 0.01$). O score FIB-4 apresentou uma acuidade de 75%, sensibilidade 75%, especificidade 95% com um valor preditivo negativo (VPN) de 98%; o score de APRI apresentou uma acuidade de 65%, sensibilidade de 60%, especificidade de 78% e VPN de 95%.

No grupo de doentes com idade ≥ 60 anos os scores não foram preditivos significativos de fibrose avançada. O score FIB-4 apresentou uma acuidade de 53%, sensibilidade de 25%, especificidade de 80% e VPN de 57%. O score APRI apresentou uma acuidade de 53%, sensibilidade de 40%, especificidade de 70% e VPN de 70%.

Conclusões:

Nesta amostra, os scores de fibrose apresentaram baixa sensibilidade para prever fibrose avançada em pacientes com mais de 60 anos levando a uma taxa alta de falsos negativos.